



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

DANIELE MARIA CARNEIRO NOGUEIRA

**O USO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DO ENSINO DE
LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

**SOUSA-PB
2014**

DANIELE MARIA CARNEIRO NOGUEIRA

**O USO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DO ENSINO DE LITERATURA NO
ENSINO MÉDIO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
aprovação no Curso de Especialização
em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares
da Universidade Estadual da Paraíba.**

**Orientadora: Prof.^a Ms. Rosângela
de Araújo Medeiros**

SOUSA – PB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N774u Nogueira, Daniele Maria Carneiro

O uso das tecnologias na prática do ensino de literatura no ensino médio [manuscrito] / Daniele Maria Carneiro Nogueira. - 2014.

43 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Rosângela de Araújo Medeiros, Departamento de Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicada".

1. Tecnologias digitais 2. Leitura 3. Literatura I. Título.

21. ed. CDD 371.33

DANIELE MARIA CARNEIRO NOGUEIRA

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA
DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

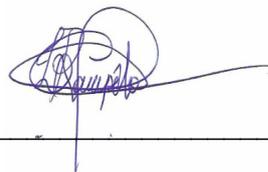
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 26/07/2014



Prof. Ms. Rosângela de Araújo Medeiros/ UEPB

Orientadora



Prof. Ms. Lidiane Rodrigues Campelo da Silva / UEPB

Examinadora



Prof. Ms. Janine Vicente Dias / UEPB

Examinadora

Dedico este trabalho aos meus pais Luís e Damiana, por todos os ensinamentos, força, apoio e pelo incentivo que me deram e a meus filhos Marcio Filho, Douglas e Anna Mirella, pela compreensão e por serem as pessoas mais importantes da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pelo dom da vida e por ter me concedido forças e coragem para mais uma realização de um sonho;

Aos **meus pais**, Luís e Damiana, que sempre me incentivaram a não desistir dos meus objetivos e por sempre terem me apoiado na realização de mais uma etapa da minha vida;

Aos **meus filhos**, Marcio Filho, Douglas e Anna Mirella, pela paciência nos momentos de minha ausência e por serem essenciais na construção deste sonho;

A **meu esposo**, Marcio, pela força que me deste;

À **minha orientadora**, Rosângela de Araújo Medeiros, pela grande colaboração, paciência e dedicação prestados à elaboração do mesmo e pelo grande incentivo quando pensei em desistir;

À **minha tia**, Cristiane, que me ajudou bastante quando necessitei;

À **minha avó**, Maria Cândida, por ser muito especial para mim;

Ao **meu amigo**, Eudes Marinho, pela grande ajuda que me oferecestes;

A **Fernando Araújo** por ter se tornado um grande amigo, quase irmão, na minha carreira profissional e pessoal, pelos conselhos e apoio;

Aos **demais parentes e amigos** pelo convívio, pelas alegrias e contratemplos enfrentados, pelas trocas de experiências, por todos os momentos vividos juntos e compartilhados e por não terem permitidos que eu abandonasse o curso;

E, por fim, a todos que me ajudaram, de forma direta ou indireta, a chegar à conclusão desta etapa de minha vida.

**“A mente que se abre a uma nova ideia jamais
voltará ao seu tamanho original”.**

(Albert Einstein)

RESUMO

Diante do conhecido desinteresse dos alunos em relação à leitura e à pesquisa, e mediante o grande avanço tecnológico, faz-se necessário pensar em atividades diversas com uso dos aparatos tecnológicos que envolvam os aprendentes nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de despertar o prazer e o hábito pela leitura, principalmente nas aulas de Literatura a fim de evitar, inclusive, a evasão escolar e adequar-se às vivências cada vez mais digitais dos discentes, voltadas para atividades de comunicação e entretenimento. As tecnologias digitais estão adentrando o âmbito escolar, podendo contribuir efetivamente para o aprendizado se for planejado e mediado pelo professor, que terá que se capacitar para atender essa demanda. Com o intuito de pensar sobre as possibilidades práticas da inserção das tecnologias digitais nas aulas de literatura, organizou-se um trabalho didático e de pesquisa, classificado como participante, estruturado com três turmas do Ensino Médio da EEEFM Prof.^a Dione Diniz O. Dias, na cidade de Sousa-PB. Essa pesquisa teve como o objetivo principal refletir sobre as possibilidades práticas da inserção das tecnologias digitais nas aulas de literatura, a fim de resgatar nos discentes o gosto e o interesse por atividades expressivas e culturais. Para tanto, utilizou-se como embasamento teórico as ideias de Lévy (1999), Pucci Neto(2009), Almeida (online), entre outros. Como resultado, identificou-se que a maioria dos alunos interessa-se por atividades educativas no ensino de literatura que lhes permitam atuar como protagonistas da formação, com aulas que se tornaram mais atrativas e dinâmicas a partir do uso das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Leitura. Ensino de Literatura

ABSTRACT

Given the lack of stimulation and interest of students towards reading and research, and the great technological advancement, it is necessary to think in different activities with the use of technological devices that involve learners in Portuguese Language classes in order to awaken pleasure and the habit of reading, especially in Literature classes to avoid thus truancy and fit the means of living of students. With the insertion of technology in schools, noticed a worrying factor in the teaching-learning process, since much of the students seeking only pleasure in these tools. But this inclusion can contribute effectively to the learning effect and if it is really mediated by the teacher, which will have to be trained to meet this demand, not just sending knowledge ready. In order to show that this union would work, we organized a job, from observation, research and implementation of activities in three classes of high school EEEFM Pr. ^a Dione O. Diniz Dias, in the city of Sousa-PB. For this purpose, was used as the theoretical foundation of ideas Lévy (1999), PucciNeto (2009), Almeida (online) among others. As a result, it was identified that the majority of students is interested in different activities that they propose to act as protagonists and training more attractive and dynamic with the use of ICT lessons.

Keywords: ICT. Reading. Teaching Literature

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL.....	14
1.1 A CIBERCULTURA.....	14
1.2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.....	16
1.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA CIBERCULTURA.....	18
2 O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LITERATURA.....	22
2.1 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O USO DAS TIC.....	22
2.2 ENSINO DE LITERATURA E USO DAS TIC.....	25
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DAS TIC NO ENSINO DE LITERATURA	28
3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA	28
3.2 A PESQUISA PARTICIPANTE: RELATO DAS VIVÊNCIAS	29
3.2.1 A ESCOLA ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA	29
3.2.2 O USO DAS TIC NO ENSINO DE LITERATURA	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39

REFERÊNCIAS

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o homem criou as tecnologias como uma maneira de vencer os desafios que a natureza lhe colocava. Dessa grande necessidade, o ser humano começou a inventar os mais diversificados aparatos tecnológicos, para facilitar as tarefas do dia a dia e superar as dificuldades que aparecessem. Foi desta maneira que os instrumentos tecnológicos adentraram a sociedade, e passaram por diferentes processos de inovação para atender a demanda dos seres humanos. Na realidade, foi à superação dos obstáculos diários que levou à prova o conhecimento humano.

O mundo moderno é marcado por uma grande conquista no que diz respeito às tecnologias digitais e a inserção dessas no cotidiano tem gerado uma nova maneira de ver e organizar os espaços e as relações sociais, refletindo também no contexto sócio-educativo. Por esta razão, há a necessidade de rever o processo educacional de modo que se possa adicionar as tecnologias de informação e comunicação (TIC), para criar condições favoráveis e contribuir no processo de ensino-aprendizagem da atualidade.

Com incorporação das TIC no contexto educacional, faz-se necessário repensar o modelo tradicional de educação, em que o professor era o único detentor de conhecimento, ou seja, aquela figura que apenas transmitia as informações, e o aluno era um mero receptor. A relação professor/aluno do século XXI deve ser vista como um encontro entre sujeitos, saberes e tecnologias digitais, e o professor torna-se então mediador, uma “ponte” entre os saberes: o que o aluno possui inclusive práticas digitais e os saberes escolares- a cultura e a produção científica da humanidade transposta para a sala de aula. O aluno torna-se então protagonista de sua aprendizagem, acontecendo assim uma construção conjunta do conhecimento, em um processo interativo e significativo.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta como tema o uso das tecnologias digitais (ou TIC) no ensino de Literatura para aquisição de saberes literários como conteúdo cultural e estímulo à prática de ler, visto que é notório um grande problema nas escolas quanto à falta de vivência e prazer de leitura dos aprendentes. Estão adotando os meios digitais para se comunicar, mas estão se distanciando da leitura. Importante mencionar que apesar do universo digital ser

presente, a leitura, ainda, constitui-se como um fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo do que se lê. (LAKATOS, 2003). Mesmo que os livros mudem de mídia, de suporte, a experiência de ler precisa ser ainda mais explorada. Haja vista que o mundo virtual amplia o acesso à quantidade de informação, logo a capacidade de compreensão e síntese faz-se ainda mais urgente.

Assim, a problemática que direcionou a realização deste trabalho foi pensar como trabalhar a literatura com o uso das tecnologias digitais. Será que os alunos iriam demonstrar mais interesse por um assunto que quase sempre é encarado como enfadonho? Por que muitas obras literárias clássicas podem ser desconectadas do mundo em que vivemos? Assim, o objetivo principal desta pesquisa é refletir sobre as possibilidades práticas da inserção das tecnologias digitais nas aulas de literatura, a fim de resgatar nos discentes o gosto e o interesse por atividades expressivas e culturais. Partindo deste, elencamos outros mais específicos, tais como:

- Pensar em alternativas de proporcionar pesquisas com a utilização dos novos recursos tecnológicos, no universo da literatura;
- Compartilhar pesquisa participante, na qual se buscou explorar conteúdos da literatura de maneira prazerosa, mediada pelas TIC, para recriar apresentações artísticas e tornar as aulas menos cansativas.

O interesse dessa pesquisa justifica-se devido à leitura ser um fator importantíssimo para qualquer área do conhecimento, principalmente para o ensino de Literatura. Com o desenvolvimento tecnológico, no contexto escolar, o campo para pesquisa, também online, torna-se mais vasto, ampliando o processo de ensino-aprendizagem e facilitando assim o acesso ao conteúdo a ser trabalhado em sala. A disponibilidade das novas tecnologias de informação e de comunicação modificou as formas de buscar e divulgar informações alterando, inclusive, a relação professor-aluno, já que o professor deixa de transmitir conhecimento, passando a

ser um facilitador da aprendizagem, enquanto que o aluno passa a atuar ativamente na construção do conhecimento, precisamente nas aulas de Literatura.

A Literatura é uma disciplina do currículo escolar que é encarada como chata e de difícil entendimento, justamente porque necessita de habilidades de leitura e compreensão, as quais muitos alunos não dominam com proficiência, gerando um desinteresse pelo conteúdo e pelas aulas. Outro ponto que marca o desinteresse resulta da falta de novas estratégias de ensino, permanecendo com práticas pedagógicas que recaem sobre uma “mesmice” que contribui para desmotivar o aluno a aprender o que realmente interessa.

Em frente às transformações tecnológicas que ocorrem na sociedade moderna, é necessário repensar o ensino de Literatura, promovendo uma metodologia de ensino que incorpore os recursos tecnológicos disponíveis, de modo que favoreça o processo educativo, evitando assim que as aulas de literatura tornem-se abstratas, chatas e desinteressantes, dando-lhes a liberdade de aprender em qualquer espaço, mas sendo a escola a principal organizadora para o processo educacional. (MORAN, 2008)

Desta forma, apresenta-se esta pesquisa, que compartilha o trabalho educativo realizado em três turmas do Ensino Médio, da EEEFM Prof.^a Dione Diniz O. Dias, da cidade de Sousa-PB com o intuito de melhorar o hábito de leitura através do uso das novas ferramentas digitais.

No que diz respeito ao embasamento teórico desta investigação, buscou-se estudos que tratam da relação estabelecida entre a educação e o uso das tecnologias digitais, como as produções de Levy (1999) e Kenski (1997) sobre ciberespaço e cibercultura, que também descreve aspectos das tecnologias intelectuais, incluindo as digitais. Ainda foram tecidas reflexões sobre as ideias de Pucci Netto (2009) que menciona a importância de uma formação voltada para a mudança na prática pedagógica. Também se tecem a teoria de Brasil (2000; 2008) e de Almeida (online) acerca da formação do professor e sobre o uso das tecnologias no ensino de Literatura, por mostrar que as TIC estimulam o interesse dos alunos diante da nova proposta de trabalho e os incentiva a fazerem uma leitura mais prazerosa, de modo mais interpretativa, fazendo uso desta para exercer atividades teatrais.

A estrutura do trabalho foi organizada em três capítulos, além desse introdutório, no qual se dispõem da problemática, objetivos, justificativa, metodologia e embasamento teórico. No primeiro capítulo, discute-se a educação no contexto da cibercultura, da era digital, refletindo sobre a inserção da tecnologia na educação, considerando o papel do educador neste processo, como mediador. No capítulo seguinte, descreve-se o uso das TIC no ensino de Literatura, especificando, inclusive um resumo das orientações curriculares que comprovam como o uso das tecnologias pode favorecer o trabalho dos professores desta área. No último capítulo, apresenta-se a pesquisa participante, baseada no relato de experiência do uso das TIC no ensino de Literatura.

Como resultado desta pesquisa, identificou-se que as TIC podem ser uma grande aliada na prática pedagógica, transformando a utilização dos meios tecnológicos em possibilidade para pesquisa e para aquisição de conhecimento. Verificou-se também que as turmas demonstraram maior interesse e participação nas aulas de literatura e profundidade em tratar do escritor trabalhado, bem como aumentou a assiduidade das turmas nas aulas.

1 A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

Neste capítulo, aborda-se a educação no contexto da cibercultura e do ciberespaço, refletindo sobre a inserção da tecnologia no campo educativo. Para tanto, é apresentado um breve histórico sobre cibercultura e o papel da formação do professor na educação.

1.1 A CIBERCULTURA

Desde o início, o ser humano busca superar os obstáculos que lhes são colocados, desde a descoberta do fogo até o surgimento da escrita. Com a invenção desta nova forma de registro, o campo tecnológico ganhou um avanço significativo no que diz respeito às tecnologias intelectuais, pois segundo Chatfield (2013), o ser humano inventou essas ferramentas para aumentar a capacidade de aprender e de se comunicar permitindo a transmissão do conhecimento. Para Levy (1999, p. 38):

Uma tecnologia intelectual, quase sempre, exterioriza, objetiva, virtualiza uma atividade mental. Assim fazendo, reorganiza a economia ou a ecologia intelectual em seu conjunto e modifica em troca a função cognitiva que ela supostamente deveria apenas auxiliar ou reforçar.

Partindo deste princípio, pode-se afirmar que essas tecnologias aceleraram o mecanismo cognitivo, ampliando assim, o saber humano. Conforme Levy (idem) a escrita, o alfabeto e a imprensa levaram os conhecimentos teóricos a predominarem sobre os saberes narrativos e orais das sociedades antigas. No entanto, ele ainda coloca que somente as tecnologias não determinam o modo como se organiza os saberes humanos e como estes se colocam na sociedade. É a própria sociedade que, em uma relação de mutualidade, organiza e é organizada pelas TIC.

Deste modo, Kenski (1997, p. 40) coloca que “A evolução tecnológica conduziu o desenvolvimento humano para o registro de situações que vão da memória fluida dos relatos orais às interfaces com as memórias tecnológicas gravadas nos equipamentos eletrônicos de última geração”.

Kenski (1997) ainda reflete que essas mixagens e reinterpretações influenciam diretamente não apenas a memória pessoal, mas principalmente, a memória coletiva, refletida na cultura, no conhecimento científico e na forma como a sociedade identifica seus valores e comportamentos, sua ideologia, o seu momento.

Partindo deste ponto, Levy (1999), enfatiza as tecnologias como sendo produtos de uma sociedade e de uma cultura. Ainda ressalta que as verdadeiras relações não foram criadas entre a tecnologia e a cultura, mas sim entre o grande número de atores humanos que inventaram, produziram e utilizam as diferentes formas de técnicas.

Com o grande avanço tecnológico, a sociedade se expandiu e se organiza de maneiras diferentes, vivendo em meio ao amplo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e de comunicação. Essa grande expansão também tem afetado as transformações na relação com o saber, pois segundo Levy (idem) a cibercultura surgiu como resposta do ser humano ao “dilúvio informacional”, pois o homem mudou suas atitudes, modos de pensamento e de valores. Para a nova geração digital, é algo usual estarem mergulhados na sociedade com intenso uso das tecnologias, pois, utiliza-se do mundo virtual como ambiente de interação.

A informática revolucionou novamente a forma de processar e transmitir informações, agora com mais rapidez e confiabilidade em um novo meio de comunicação: a internet, também chamada de “ciberespaço”, definido por Pierre Lévy (ibidem) como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores” (p. 39). O ciberespaço proporciona, coletivamente, diferentes formas de se comunicar e apresenta potencialidades que devem ser compreendidas visto que alteraram a ecologia de signos com grande alteração na vida social e cultural.

A essa mudança cultural decorrente do uso do ciberespaço, designa-se o neologismo “Cibercultura” como: “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p.17).

Para ilustrar esse conceito, Moraes, Menezes e Silva (2012) discutem que as relações de trocas entre a sociedade, representada pelos indivíduos, a cultura e tecnologias eletrônicas, configurou-se como a cultura da tela e assim, foi concebida a Cibercultura. Esse conceito de cultura voltada para as relações sociais e trocas de informações afetam até mesmo o âmbito escolar.

Dessa forma, a sociedade tem sido definida como “Sociedade da Informação”, no que se refere a um tipo de sociedade que tem como base as tecnologias de informação e comunicação para a troca de informação em formato digital numa relação de interação entre os indivíduos e entre os mesmos e as instituições, recorrendo a métodos e práticas que estão sempre em construção (PUCCI NETO, 2009).

Diante dessa sociedade que está sempre em busca da informação, os contextos escolares devem estar atentos às grandes modificações que acontece com seus sujeitos. Assim, perante esta situação desafiadora, as instituições educacionais devem não apenas incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também reconhecer e partir da realidade e experiência de vida que os alunos têm sobre estas tecnologias, para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que objetivem o desenvolvimento de uma postura crítica-reflexiva sobre os conhecimentos e os recursos tecnológicos. (idem).

1.2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

A educação e tecnologia são dois campos indissociáveis da sociedade do século XXI, pois a educação se constitui como aprimoramento do saber humano e as tecnologias como recursos totalmente presentes. Por assim ser, percebe-se que:

a sociedade da informação é citada como uma nova forma de organização e produção da sociedade no mundo, estruturada na educação, no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico e científico. À medida que há essa nova forma de organização, se faz necessário a criação de procedimentos de ensino em tecnologias da informação (KUMAR, 1997 *apud* PUCCI NETO, 2009, online)

Como o grande desenvolvimento tecnológico envolve cada vez mais o contexto social, faz-se necessário adequar a escola a esse desenvolvimento, pois caso contrário ficará desconectada da vivência digital cada vez mais comum dos alunos e do contexto atual.

Este novo contexto produz os chamados “nativos digitais”. De acordo com Prensky (2001, online), os jovens que nasceram depois da década de 80 são considerados nativos digitais, pois fazem simultaneamente o uso de diversas

ferramentas tecnológicas, interagem, contam detalhes íntimos, baixam músicas e/ou falam ao telefone. Esses jovens que utilizam as ferramentas digitais recebem informações muito mais rápidas e preferem gráficos, textos e jogos a trabalhos mais sérios. Estão acostumados a abrir várias páginas ao mesmo tempo.

Entretanto, nem sempre essa grande utilização dos recursos tecnológicos remete a uma aprendizagem em massa para esses usuários, pois conforme Lemos (2009, p. 45).

[...] ainda é prematuro afirmar que os nativos digitais aprendem mais porque têm acesso às novas tecnologias de e comunicação. O que podemos dizer é que esta *net generation* tem uma relação distinta com o acesso à informação e que sua forma de comunicação com os seus pares a distingue das demais gerações.

Moura (2010) afirma que os alunos hoje aprendem de uma maneira diferente da de antigamente, porque eles não vivenciaram em um mundo em que a conexão fosse ausente, exigindo uma prática inovadora dos docentes. Uma prática que os preparem para um mundo do trabalho informatizado. Além disso, é possível dizer que as tecnologias digitais podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem, podendo também contribuir para um saber bastante significativo da escola.

Quanto a este propósito, Puci Neto (2009) discorre que:

A escola é um espaço de constante interatividade social e uma das principais instituições que primam pela conscientização da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural do seu alunado e consequentemente da sociedade. Desta forma, a mesma deve utilizar-se da informação tecnológica de forma só a buscar benefícios com a mesma, sendo capaz de transformar-se em um ambiente cada vez mais interessante e podendo gradativamente se tornar uma estrutura possibilitadora de atribuição de significados da informação (na produção, armazenamento e disseminação) instigando e oportunizando aos alunos formas de buscá-la e analisá-la, dando a ela um significado pessoal.

Assim, as tecnologias digitais não devem funcionar somente “como ferramentas aprisionadas à escola, mas como complemento ao estímulo da produção e da criação do aluno” (PRETTO, 2010, p. 23).

Por esse motivo, o aumento exponencial da informação aliado às novas tecnologias rumam a uma nova organização de trabalho, onde se faz necessário a especialização dos saberes, a transdisciplinariedade e a interdisciplinaridade e o fácil acesso à informação e o reconhecimento de que o conhecimento deve ser visto

como algo extremamente precioso, como um patrimônio que ninguém pode tirar de ninguém.

Por essa razão, Baratto e Crespo (online) afirmam que:

O princípio da educação não pode ser outro a não ser o da autonomia do indivíduo. O que se quer do educando é a possibilidade das pessoas se desenvolverem autonomamente e que possam pertencer a uma comunidade política de uma maneira consciente e ativa. Então a educação tem este fim acima de qualquer outro. É óbvio que existe a questão da tradição do conhecimento, a questão do desenvolvimento científico tecnológico do país, a dimensão da vida em sociedade em geral.

Por isso, as tecnologias podem favorecer o aprendizado baseado nas diversas formas de interagir. Por isso, o professor deve saber utilizar esses recursos, a fim de criar condições para que o aluno seja o protagonista da sua aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário que os professores adquiram conhecimentos necessários para a utilização das novas fontes de pesquisa, inserindo-se assim no contexto da cibercultura e enfrentando os desafios que essa nova cultura os colocam.

1.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA CIBERCULTURA

O professor era tido como a figura dotada de conhecimento, que transmitia os conhecimentos de maneira mecânica, postura essa que se tem modificado com a presença das tecnologias na área educativa, pois essa imagem de professor tem gradativamente sido abdicada, cedendo espaço para àqueles que são mediadores e flexíveis em sua postura profissional.

Diante de tal afirmação, Mercado (1998, online) coloca:

O professor, neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses.

Partindo deste princípio, é possível dizer que o professor deve passar por um processo de inovação, de mudança para aprimorar o seu trabalho em sala de aula.

Nesse princípio de mudança, faz-se necessário pensar na concepção de educação no contexto atual, baseada em uma relação de ensino-aprendizagem mediada pelo universo virtual. Logo, o professor deve se adequar a essa nova demanda de qualificação profissional e estar atualizado quanto ao manuseio com as tecnologias, e assim estar preparado para lidar com alunos que vivenciam e acompanham esse avanço tecnológico.

Pensando nisso, Levy (1999, p. 158) coloca que:

[...] o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a torna-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de fornecedor direto de conhecimentos.

Moura (2008) analisa que o ensino/aprendizagem tem sofrido modificações, porque há muita informação, diversas fontes e diferentes visões de mundo convivendo na rede mundial de computadores. Para esta autora, educar tem sido uma ação bastante complexa, pois exige competências necessárias para adequar-se à sociedade da informação. As tecnologias estão mais próximas do professor e do aluno, por isso o processo precisa ser repensado, sendo assim, é preciso reaprender a ensinar.

Sobre isso, Mercado (1998, online) pontua que:

Às escolas cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças, capacitar o aluno a buscar corretamente a informação em fontes de diversos tipos. É necessário também, conscientizar toda a sociedade escolar, especialmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural.

E o autor continua, explicitando que a escola pode ser inserida na cibercultura, também por meio do currículo, na construção de uma cultura escolar digital e um novo paradigma, adequado a esta sociedade atual, de forma a redimensionar valores, possibilitar o desenvolvimento de habilidades do pensar e tornar a relação pedagógica mais motivante e contextualizada. O professor precisa ser flexível e seu principal papel é contribuir para que o aluno pesquise, interprete os dados, relacione-os e contextualize-os. (MORAN, 2006).

Moran (2006) ainda coloca que:

O papel do professor se amplia significativamente: Do informador, que dita conteúdo, se transforma em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula, de um processo que caminha para ser semipresencial, aproveitando o melhor do que podemos fazer na sala de aula e no ambiente virtual.

Silva (online) também defende que o professor não é mais o guardião da aprendizagem transmitida, mas disponibiliza um campo de possibilidades, aberto a ampliações e proposições advindas dos educandos. Esta ideia é complementada por Moran (2003, online), quando defende a importância do papel do educador na atualidade, não mais como repetidor de conteúdos prontos, mas como mediador, articulador e pesquisador, junto com os alunos, organizador de aprendizagens ativas. “O papel dele é mais nobre, menos repetitivo e mais criativo do que na escola convencional” (idem).

Deste modo, pode-se afirmar que o educador não vai ser substituído, mas tem que se recriar na sua atuação enquanto profissional. Mas para isso, é necessário que esteja sempre em constante formação. Valente (1999) analisa que a formação do professor é de suma importância neste contexto, já que precisa desenvolver conhecimento sobre seu conteúdo e sobre como as TIC podem estar integradas a exploração de tal conteúdo.

Almeida (2005) verifica que:

O professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos.

O pesquisador considera ainda que o professor torna-se investigador do conhecimento, inclusive da própria prática. Ao mesmo tempo em que é autor, acompanha, estimula e forma autores, já que os alunos passam a construir conhecimento “por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/ reorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração”.

Entretanto, não basta inserir o mundo digital na sala de aula, explorando conteúdos por meio das TIC. A postura ética e compromissada, baseada no respeito, como afirma Moran (2006), é que faz a diferença.

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

Desta maneira, a formação inicial e continuada dos educadores para a cibercultura envolve questões importantíssimas para uma educação conectada, mesmo que a infraestrutura das escolas não sejam a mais favoráveis, para operacionalizar o uso das TIC nas aulas de Literatura no Ensino Médio.

2 O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LITERATURA

Discorre-se sobre o papel do educador no processo ensino/ aprendizagem e o uso das ferramentas digitais no ensino de Literatura, para melhorar a prática de leitura e de escrita do aluno, visando à inserção das TIC no contexto educacional.

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TIC

Com o avanço da era digital, o uso das tecnologias tem modificado bastante as práticas sociais, inclusive a educativa, o que tem implicado uma preparação dos professores para utilizar as TIC na sala de aula. Além do mais, devem estar preparados para lidar com os alunos nessa nova vivência.

Os educadores precisam mostrar que compreendem o mundo no qual o aluno está inserido, dando ênfase ao processo ensino/aprendizagem, sabendo definir e orientar seus conteúdos e metodologias, de modo que se tenha uma aula prazerosa.

Desta maneira, Moran (2003, online) coloca:

O educador continua sendo importante, não como informador nem como papagaio repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador-junto com os alunos- e articulador de aprendizagens ativas, um conselheiro de pessoas diferentes, um avaliador dos resultados. O papel mais nobre, menos repetitivo e mais criativo do que na escola convencional.

Pensando nesse conceito, é importante dizer que o professor é de suma importância para a prática educativa, e não será substituído pela máquina, mas terá que se adequar às TIC no processo educativo, mas para isso ele terá que instigar e criar situações em que o aluno possa desenvolver atividades que provoquem a participação dos alunos, e assim aconteça a interação entre o conhecimento do professor e as informações que os alunos apresentam.

Assim, a formação do professor deve ser intermediada por discussão teórica e com a prática das tecnologias digitais, para que esse se socialize com as experiências dos aprendizes.

Neste sentido, Pucci Neto (2009, p. 151) aponta que:

O processo de formação continuada docente deve oferecer oportunidades para que o professor possa construir conhecimento sobre as novas tecnologias e integrá-las no processo de ensino-aprendizagem possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. [...] deve criar condições para que o professor saiba contextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante sua formação para a realidade escolar conjugado as necessidades de seus alunos e os objetos pedagógicos que se busca atingir.

Dessa maneira, Almeida (2005) coloca que ensinar é organizar situações de aprendizagem, criando condições que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo, do contexto, do grupo, do ser humano e da própria identidade. Diz respeito a levantar ou incentivar a identificação de temas ou problemas de investigação, discutir sua importância, possibilitar a articulação entre diferentes pontos de vista, reconhecer distintos caminhos a seguir na busca de sua compreensão ou solução, negociar redefinições, incentivar a busca de distintas fontes de informações ou fornecer informações relevantes, favorecer a elaboração de conteúdos e a formalização de conceitos que propiciem a aprendizagem significativa.

Almeida (idem) afirma ainda que nesse movimento de inovação, o professor, como intelectual transformador, precisa tornar-se um investigador crítico e reflexivo para ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Nessa nova visão, o docente precisa mudar o foco do ensinar e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o "aprender a aprender", abrindo caminhos coletivos de busca que subsidiem a produção do conhecimento do seu aluno. Por sua vez, o aluno precisa ultrapassar o papel passivo de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante para produzir conhecimento e transformar a realidade (BEHRENS, 2000).

Para a aprendizagem do aluno, o professor precisa dominar e saber lidar como acesso às TIC, pois abre um leque de opção para enriquecer o campo de pesquisa do aluno, ampliando assim o seu conhecimento, deve saber criar situações que favoreçam a aprendizagem, bem como ter domínio do conteúdo a ser ensinado.

Sobre a formação docente na cibercultura, Pretto (2010, p.81) aponta que:

O acesso às tecnologias é fundamental, mas também ele precisa ser qualificado. A presença de tecnologias mais simples, como os livros impressos, ou de outras mais avançadas, como os computadores em rede, produzindo novas realidades, exige o estabelecimento de novas conexões que as situem diante dos complexos problemas enfrentados pela educação, sob o risco de que os investimentos não se traduzam em alterações significativas de questões estruturais da educação. Conexões essas que favoreçam a cada cidadão poder efetivamente participar do mundo contemporâneo não na perspectiva de ser treinado para usar o computador.

Mas não é apenas o uso das tecnologias ou o grande número de informação que mudará a maneira de aprender do aluno, mas a forma como os conteúdos vão ser repassados pelo professor. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a participação do aluno, assim como a interação que gera a coautoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto (ALMEIDA, 2005).

A escola não é mais a única detentora do conhecimento e precisa modificar a sua forma de repassar o conteúdo, adequando-se à incorporação das TIC, articulando saberes, que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias, envolvendo não só o domínio da linguagem hipermídia, mas teorias educacionais sobre a aprendizagem do aluno e as práticas pedagógicas.

Entretanto, mesmo com todo o avanço tecnológico, a realidade das escolas ainda não acompanha esta realidade, pois existem muitos obstáculos para inserção efetiva das TIC na educação. A infraestrutura das escolas não acompanha desenvolvimento da cibercultura, por não terem espaços suficientes e a falta de equipamentos e de acesso à internet de qualidade, empecilhos apontados por Moura (2010). Outro aspecto é a resistência por parte dos profissionais que não querem aderir à nova realidade, por não terem uma formação qualificada para trabalhar com os novos recursos. Dessa maneira, os educadores devem continuar em constante formação para adequar sua prática à cibercultura de modo a construir uma educação conectada e operacionalizar o uso das TIC no ensino de Literatura.

2.2 ENSINO DE LITERATURA E USO DAS TIC

O aumento da popularidade dos novos recursos midiáticos com acesso à internet viabiliza o acesso educacional em qualquer lugar e momento, uma vez que a internet está sendo mais utilizada pelos nossos alunos. Nos últimos anos, as tecnologias vêm adentrando nas escolas objetivando os alunos a terem mais disponibilidade às novas fontes de pesquisas. Hoje em dia, é comum o acesso à rede de internet, em celulares e outros recursos acessíveis aos alunos.

Logo, tem-se observado que as tecnologias digitais tem propiciado uma nova forma das pessoas buscarem o conhecimento e de se comunicarem cada vez mais, o que pode ser utilizado na prática educativa. O rápido desenvolvimento das TIC proporciona a criação de ferramentas educacionais cada vez mais avançadas, e sua inserção na escola é cada vez mais crescente e necessária. A utilização das TIC torna as aulas mais diversificadas, interessantes e desafiadoras. O professor precisa ter pleno domínio do conteúdo abordado, bem como intervir na aprendizagem adequadamente sempre que for necessário. Inclusive no ensino de literatura.

Em relação ao ensino de Literatura, as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para aprofundar o conhecimento das obras literárias, de formas diversas. Mas para isso, é necessário que os discentes saibam fazer buscas direcionadas, explorando a função social da escrita e a literatura enquanto cultura que possa ser adquirida, compreendida e construída.

A Literatura é uma das artes indispensáveis para a humanidade, “porque leva o homem à reflexão, a aquisição do saber [...]. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CÂNDIDO, 1995 *apud* BRASIL, 2008).

Mediante tamanha grandiosidade, é justamente as aulas de Literatura que os alunos reclamam de serem chatas e de permanecerem na mesmice, de nunca trazerem algo inovador. Como a Literatura é uma disciplina que requer bastante leitura e escrita, faz-se necessário e urgente adotar uma prática em que o discente aproprie-se da literatura e dela retire experiência literária (BRASIL). Essa experiência possibilita a ampliação de novas formas de participação, de a reflexão e do conhecimento.

A leitura das obras literárias é um exercício que envolve respeito a liberdade de interpretação, pois propõe um discurso que pode ser lido de acordo com as particularidades de cada leitor, em um universo de ambigüidades e particularidades. (BRASIL, 2008). Isso implica dizer que a leitura proporciona autoconhecimento e saber das formas de se expressar em um contexto sócio-histórico, de modo que pode ser envolvente, na recriação do universo acessado por meio da leitura. Mas para tanto,

A prática da leitura nas escolas apresenta caráter de metaleitura, ou seja, estudo baseado em cima dos traços históricos ou nos estilos literários. Essas atividades são importantes por fornecerem dicas sobre o texto, porém devem ser vistas com cuidado para que a prática de leitura não se torne enfadonha e cansativa e não a vejam como algo inútil.

O professor deve associar às práticas de leitura da literatura ao uso das TIC, uma vez que essas ferramentas estão presentes na rotina diária dos alunos e o professor precisa também se aprimorar com esse uso, a fim de favorecer o vínculo entre os sujeitos. As TIC são instrumentos que oferece aos alunos a oportunidade de explorarem o conteúdo da disciplina estudada, de formas variadas.

Mediar à utilização de estratégias de apoio à leitura da Literatura, com escolha de textos e obras que possibilitem o diálogo com os alunos. Desta forma, o docente também deve ter um conhecimento mais profundo sobre a teoria literária, bem como saber fazer uso das TIC.

É preciso dominar os recursos para se familiarizar com os editores de textos, apresentadores de slides entre outros tantos programas e aplicativos, bem como, estar apto para usar a Internet. A Internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas.

O professor de Literatura deve optar por textos curtos, mas com densidade poética, porque são instrumentos poderosos para sensibilizar o aluno, pois oferecem a oportunidade de descobrir o sentido por meio de apreensão de diferentes níveis de aprendizagem, levando o leitor a aprofundar o conhecimento literário, no modo geral.

Moran, Masetto e Behrens (2001, p. 46-51) colocam que “pode-se transformar uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação e pesquisa, com o trabalho de temas fundamentais do curso [...] coletivamente, pesquisando mais individualmente ou em pequenos grupos”.

É importante lembrar que as TIC não fazem milagres. Os alunos não vão se apaixonar pela literatura de Machado de Assis, por exemplo, sem que o trabalho seja planejado e mediado pelas tecnologias digitais de forma que possa ser um trabalho cooperativo, significativo e até utilizando redes sociais, construção de sites, blogs, vídeos e dramatizações que tornem uma obra literária um marco na vida do aluno. E não uma obrigação de leitura que se perde em uma avaliação sem sentido.

Pensando em um trabalho com as TIC no ensino de literatura, organizou-se um trabalho com alunos do ensino médio, relatado a seguir.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DAS TIC NO ENSINO DE LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se o estudo de caso realizado a partir da nossa experiência, enquanto professora de Literatura, com o uso das TIC, nas três turmas do Ensino Médio, da EEEFM Prof.^a Dione Diniz O. Dias, da cidade de Sousa-PB, apresentando projeto, metodologia e o resultado do trabalho.

3.1. METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa é uma investigação para a elaboração e reflexão de um dado problema, a fim de chegar a certo conhecimento. Lakatos (2003) pontua como um procedimento formal, como método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. É através da pesquisa, que o pesquisador descobre métodos para descobrir a solução para o problema que foi levantado e deve ser fundamentada em dados verídicos.

Prodanov (2013) afirma que a pesquisa é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa.

Logo, a pesquisa é um procedimento reflexivo que busca responder problemas não solucionados. A investigação aqui apresentada trata-se de uma pesquisa de campo, aquela utilizada com o intuito de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, aprofundando a possibilidade e uso das TIC para o ensino de literatura, de maneira flexível, a fim de alcançar os objetivos, em que a observação na escola e a reflexão sobre o trabalho educativo foi a

motivação para pensar nessa interligação entre tecnologia digital e ensino de literatura.

Uma pesquisa não é feita por acaso. Com a elaboração do problema e das possíveis soluções, faz-se necessário pensar em uma proposta concreta. Então, pensar nas etapas e buscar embasamento teórico é pensar em uma metodologia de pesquisa adequada aos objetivos traçados. Assim, desenha-se este trabalho, classificado como uma pesquisa participante, conforme propõem Brennan et al (2012) , já que este tipo de pesquisa rompe com a metodologia da pesquisa tradicional, que encara a atividade científica baseada na neutralidade, objetividade e distanciamento do sujeito pesquisador e objeto da pesquisa. Ao contrário, na pesquisa participante “instituição de processos de produção do conhecimento comprometidos com ações transformadoras da realidade estudada” (idem, p. 72). A pesquisa participante continua com os referidos autores, “caracteriza-se pela reprovação da distância tradicional entre sujeito e realidade investigada” (ibidem, p. 73). Assim, o objetivo não é só conhecer e saber sobre a realidade, para inclusive, transformá-la.

Quando foi pensada a pesquisa com alunos do Ensino Médio, que pudessem explorar a literatura de forma mediada pelas TIC, existiu uma interação e uma imbricação da pesquisadora com o universo pesquisado. E mais: foi uma atuação de pesquisa e de formação, logo, de mudança para a realidade- a escola investigada. Assim, de fato, reconhecemos este trabalho como uma pesquisa participante, no campo da educação.

3.2. A PESQUISA PARTICIPANTE: RELATO DAS VIVÊNCIAS

Esta investigação foi organizada a partir de um estudo participante, baseado nas experiências da pesquisadora, em um projeto didático com o uso das TIC no ensino de Literatura nas turmas do Ensino Médio da EEEFM Prof.^a Dione Diniz O. Dias, localizada no sertão paraibano, na cidade de Sousa.

3.2.1 A ESCOLA ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA

Para a realização desse trabalho escolheu-se as três turmas do Ensino Médio da EEEFM Prof.^a Dione Diniz O. Dias, localizada no Núcleo Habitacional II, na zona rural Perímetro Irrigado de São Gonçalo, Sousa-PB. A instituição teve sua origem em 1975 e possui uma estrutura muito pequena. Atualmente, ela é dirigida pelo gestor Francisco Gildário Sarmiento e pela vice-diretora Ana Lucia Casimiro.

Em 1981, chegou à escola a docente Dione Diniz O. Dias. No ano de 1989, a professora Dione, tornou-se vice-diretora escolar. Mas, em 1990, esta tem que afastar-se das suas atividades educacionais para tratar da saúde. Em 1991, educadora veio a falecer e em sua homenagem, a escola recebeu o nome que, até hoje, carrega.

A instituição escolar conta com 460 alunos distribuídos nas diferentes modalidades de ensino, distribuído nos três turnos. No período matutino, funciona o Ensino Fundamental I, que deverei já ter sido entregue à rede municipal, mas por não ter uma escola apropriada, permanece na instituição. À tarde, funciona o Ensino Fundamental II. No turno noturno, funciona o Ensino Médio e todas as turmas da Educação de Jovens e Adultos, EJA. Como a escola é localizada na zona rural, faz-se necessário essa modalidade de ensino para atender a demanda de pessoas que tiveram que deixar os estudos para trabalharem na agricultura, principal atividade econômica do lugar.

O estabelecimento escolar conta com um quadro de trinta e três professores, sendo boa parte prestadora de serviços, vinte quatro funcionários, sendo um diretor, um vice-diretor, um secretário, três auxiliares administrativos, dois técnicos administrativos e o restante dividido nas demais funções que a escola necessita.

A unidade escolar conta com uma infraestrutura que necessita ser melhorada, pois o índice de aluno cresceu e o espaço tornou-se insuficiente para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Tem nove salas de aulas que merecem ser ampliadas, mas possuem cadeiras novas e quadro branco, uma sala de professores, uma diretoria, uma secretaria, uma cantina, um depósito, sete banheiros, sendo três para uso dos funcionários e professores, dois pátios para recreação e uma quadra para esportes em condições não favoráveis. A escola, ainda possui uma biblioteca e um laboratório de informática que estão em más condições de uso.

A escola participa de vários programas para garantir a aprendizagem do aluno, tais como: PDDE, PDE, PNAE, PNLD, Primeiros Saberes da Infância, Mais

Educação. Boa parte dos educadores também participa de diferentes formações: PROINFO Integrado, SISMÉDIO e PNAIC para atender a necessidade de estarem sempre capacitados para o trabalho e inovarem em sua prática.

Na escola existem várias ferramentas digitais para uso pedagógico: dois datashows, um aparelho de DVD, duas impressoras, uma lousa digital, que ainda não foi utilizada por não haver um espaço adequado, e principalmente por nenhum dos docentes saberem manuseá-la, dois computadores, uma na secretaria e outro na diretoria, com acesso restrito à internet, pois esta é paga pelos funcionários da instituição, apenas para uso burocrático.

Existe um laboratório de informática, que funciona como sala de auxílio para atividades variadas, possui dez computadores que de nada servem para os alunos, pois o programa instalado já está ultrapassado e não possui nenhum tipo de acesso à internet. Em 2013, o corpo docente do 1º Ano do Ensino Médio e os docentes receberam os *tablets*, mas a escola não possui acesso à internet. Outro problema que dificulta o trabalho é que boa parte dos *tablets* apresentam problemas no funcionamento.

Mesmo sem acesso à internet, boa parte dos docentes consegue fazer uso das TIC em sala de aula e/ou do uso das pesquisas realizadas por estas. Com o avanço tecnológico, parte dos alunos possui celulares e outras tecnologias de informação o que facilita a atividade de pesquisa. Os alunos devem vivenciar o uso da TIC para a aprendizagem e, no caso, para conhecer o mundo da literatura. As tecnologias digitais podem contribuir para a aprendizagem. E o professor deve estar preparado para saber lidar com esses recursos.

A escola desenvolve todo ano um projeto com um tema relevante à sociedade local e comunitária que integra todos os alunos, funcionários, pais e representantes da comunidade, com o objetivo de orientar a sociedade escolar e social, pois se sabe que uma das propostas de pesquisa por projetos consiste em levar cada docente a analisar, a refletir e a criar sua própria prática pedagógica. Lakatos (2003) enfatiza que o sucesso da metodologia baseada em projetos e da aprendizagem colaborativa com tecnologia interativa implica a vivência de situações problematizadoras e significativas. Na proposição da metodologia de aprendizagem colaborativa por projetos, não existem receitas e prescrições a serem seguidas, embora algumas recomendações possam ser apresentadas, tais como: a investigação de problemas, a contextualização do tema, a tomada de decisões em

grupo, as situações de troca, a reflexão individual e coletiva, a tolerância e a convivência com as diferenças, as constantes negociações e as ações conjuntas.

Além desse projeto amplo que abrange todos os profissionais, ainda vale ressaltar que boa parte dos docentes que nela atuam, desenvolve projetos em sua prática docente. Sobre isso Lakatos (2003) pontua que o professor, ao optar por essa metodologia, instiga a responsabilidade do aluno pelo seu próprio aprendizado e pelo aprendizado do grupo. A vivência colaborativa nas situações de aprendizagem tende a se estender às relações do estudante com os demais membros da sociedade. Logo, os trabalhos coletivos e o estímulo ao desenvolvimento de valores baseados no respeito e no compartilhamento de saberes faz parte dos objetivos da escola.

Também acontece a festividade das principais datas comemorativas, a fim de envolver os aprendentes em atividades culturais diversas. Nessas atividades verificam-se que os alunos interagem e participam mais da prática socioeducativa que do processo educativo enfadonho. E é nessa perspectiva que foi elaborado o projeto de ação pedagógica, transformado em pesquisa participante. E relatado a seguir.

3.2.2 O USO DAS TIC NO ENSINO DE LITERATURA: AMOSTRA LITERÁRIA E CULTURAL

Aos professores e aos alunos cabe participar de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora que tenha como essência o diálogo e a descoberta. Com essa visão, cabe aos docentes empreenderem projetos que contemplem uma relação dialógica, na qual, ao ensinar, aprendem; e os alunos, ao aprender, possam ensinar (FREIRE, 1997). Os professores e os alunos passam a ser parceiros que enfrentam desafios a partir das problematizações do mundo contemporâneo e demandam ações conjuntas que levem à colaboração, à cooperação e à criatividade, para tornar a aprendizagem colaborativa, crítica e transformadora. (LAKATOS, 2003). E esse processo deve ser mediado pelas TIC, na efetivação da informática educativa. Assim o é neste projeto de ensino de literatura.

A Literatura é um campo muito vasto de leitura e que permite fazer uma dosagem de misturas com exposições e pesquisas, permitindo assim, uma associação dos novos recursos nas aulas. Levando em conta esse princípio, foi importante organizar um trabalho em que o conhecimento e a participação dos alunos fossem realmente aproveitados. Com a mediação das tecnologias digitais.

Então, por assim ser, é viável dizer que a Literatura é um princípio de estimular à autonomia expressiva e subjetiva, e porque não propiciar ainda mais essa autonomia mediando uma atividade em que os alunos sejam os próprios construtores da aprendizagem. Pesquisando o aluno também aprende. Basta orientação e motivação para isso. E utilizando mecanismos tecnológicos que estão ao alcance deles, porque se sentem mais familiarizados com estes do que com o papel, a atividade torna-se mais motivadora.

Essa geração é considerada nativa digital, e possui mais domínio das tecnologias, precisando vivenciar atividades pedagógicas que realmente os façam interagir de forma produtiva e para a aprendizagem. Quando o aluno deixa de ser receptor, o professor também adota uma nova postura, a de mediador. Por isso, é necessária a inclusão das mídias nas aulas de Literatura, justamente porque pode oportunizar a vivência, a análise, a exploração dos conteúdos e discursos que transitam pelos territórios escolares, uma vez que as tecnologias digitais e o universo hipermidiático que comportam se bem utilizadas podem fazer sujeitos na juventude, construindo saberes que são formadores de cultura e que são valorizadas na escola.

Daí a necessidade de pensar um projeto que fosse voltado para atender a realidade dos alunos e os objetivos da disciplina. O trabalho foi desenvolvido com alunos do 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio, da escola descrita no tópico anterior, envolveu atividades coletivas por meio dos recursos midiáticos como celulares, *tablets* e *notebooks*, buscando novas fontes de pesquisas, a fim de enriquecer o conhecimento que cada um tem.

O trabalho realizou-se primeiramente e a partir de pesquisas online sobre Vinicius de Moraes, envolvendo também exposições e discussões diversas, no final de setembro e nas duas primeiras semanas de outubro. Depois foi apresentado como Amostra Cultural e Literária nos dias 18 e 19 de outubro de 2013, para comprovar aos alunos e a sociedade que a Literatura não significa apenas “aulas chatas”, mas um princípio norteador que pode estimular os jovens a tornarem-se

artistas e pesquisadores. Nessa amostra, tivemos apresentações diversificadas, produzidas pelos alunos e orientadas pela docente da disciplina, tais como seminário expositivo do conteúdo literário com a utilização de slides e datashow, bem como exposição de painéis fotográficos, músicas, danças, encenações teatrais e recitação de poesia.

Durante a primeira semana de outubro, a docente expôs nas três salas o conteúdo a ser trabalhado pelas turmas. Começaram-se os primeiros passos do projeto: leituras, discussões e diversas pesquisas na internet com o auxílio dos vários instrumentos de mídia, celulares e *tablets*.

Figura 1 – alunos realizando pesquisas em grupo nos dispositivos móveis



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

Na segunda semana e no começo da terceira, os trabalhos foram realizados por sala. Nas segundas, terças e quartas-feiras, os alunos do 1º Ano realizaram os ensaios teatrais da peça “Procura-se uma rosa”, de Vinícius de Moraes. Nesta turma, observou-se o envolvimento dos alunos com o desenvolvimento da leitura e com a forma como era encenado o texto. No 2º Ano, observou-se o desenrolar da recitação do “Soneto de Meditação”, também do autor citado. No 3º Ano, os alunos foram divididos em equipes, uma ficou para expor através de Seminário a Vida e a Obra do autor moderno, e a outra equipe ficou responsável pela confecção dos cartazes e de um painel contendo a linha do tempo desse autor, que teve um

brilhante trabalho. Ainda formou-se com alunos das três turmas, um coral, outras alunas com a parceria de ex-alunos fizeram um show musical e alguns alunos realizaram ensaios de um bolero.

Finalmente depois de três semanas de pesquisa e produção, foi realizada a culminância das atividades, que aconteceram em dois dias.

No dia 18 de outubro de 2013, aconteceu na EEEFM Prof.^a DIONE DINIZ O.DIAS, no Núcleo 2, na cidade de Sousa-PB, a primeira noite de culminância do projeto. Neste dia, aconteceu a abertura com a música “Aquarela”, cantada pelo grupo musical formado pelas alunas do 3º Ano e com a parceria de alguns ex-alunos que tocaram instrumentos musicais diversos. Logo após, aconteceu uma mesa redonda (FIG. 2) composta por representantes dos diversos segmentos, pais, alunos e professores, para falar sobre o projeto. Também ocorreu a exposição dos cartazes (FIG. 3) e do painel criado pelos alunos.

Figura 2- mesa redonda sobre projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

Figura 3- exposição de painel



Nesta mesma noite, houve uma apresentação musical com a participação dos flautistas e percussão com os alunos da Escola Francisco Mendes, da cidade de Nazarezinho, ministrada pelo maestro e também aluno da docente, Isaac Oliveira (FIG. 4). Também foi apresentado em forma de Monólogo o Soneto de Meditação, pelos alunos do 2º Ano do Ensino Médio (FIG. 5).

Figura 4- Apresentação de flautas



Figura 5- Recital do monólogo



No dia 19, a Amostra Cultural e Literária foi desenvolvida com parceria de danças realizadas pela professora de Educação Física. De início, um grupo musical de alunos iniciou o nosso evento cantando “Pela luz dos olhos teus” (FIG. 6). Logo após, foi realizado o bolero “Onde anda você” (FIG. 7). Em seguida, o conjunto musical cantou “ Tarde em Itapuã”, música muito complexa, mas que foi muito bem trabalhada pela equipe.

Figura 6- Apresentação musical



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

Figura 7 – apresentação de dança



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

As apresentações da noite não se encerraram por aqui. Foi apresentada ainda nesta noite, a dramatização da peça teatral (FIG. 8) de um ato, “Procura-se uma Rosa”, de autoria do nosso Vinícius, encenada pelos discentes do 1º Ano do Médio. Essa demonstração foi muito interessante, pois os alunos tidos como indisciplinados surpreenderam a todos com um desempenho impressionante. Trabalharam muito bem as falas, mostrando que interpretaram a leitura do papel e

se desempenharam muito bem nas encenações, usando bastante criatividade no figurino, levando a comunidade escolar e local aos risos.

Figura 8- encenação do ato “Procura-se uma rosa”



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

Para fechar a nossa noite, aconteceu uma de declamação de amor (FIG. 9) com a recitação de um dos maiores sonetos de Vinícius, “Soneto de Amor Maior e Soneto de Fidelidade”. Após a declamação, o noivo entregou um lindo ramalhete de rosas à noiva como símbolo do romantismo do “nosso querido Poetinha”, como era chamado pelos amigos, o nosso inesquecível Vinícius de Moraes. Para encerrar os nossos trabalhos, o grupo musical cantou a música “Eu sei que vou te amar”.

Figura 9- Declamação de poesia de Vinícius de Moraes



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

Esse trabalho permitiu o envolvimento de todos os alunos, que aumentaram a assiduidade, conforme as planilhas em anexos, o rendimento escolar (com aumento

das médias avaliativas, conforme mesmas planilhas) e puderam vivenciar e perceber que o trabalho coletivo é muito proveitoso e construtivo, no estudo de obras literárias e na reinterpretação delas, quando o grupo realiza suas pesquisas online com foco, direcionamento e compromisso.

É possível verificar que a turma do período noturno (planilhas em anexo), do primeiro ano, aumentou a média de rendimento de 5,9 para 7,6, período de realização do projeto. E a assiduidade atingiu 100% no mês de outubro, o que é uma situação inédita no período noturno. Comprova-se, de fato, que houve uma melhoria na aprendizagem dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa, no que diz respeito ao conteúdo de arte moderna, precisamente sobre o “Poetinha”.

Podem-se comprovar resultados positivos, também, nas outras duas turmas (planilhas em anexo), visto que essas turmas se empenharam muito, aumentando o rendimento no mesmo período. A assiduidade também melhorou bastante, apesar de que não eram tão problemáticas. Isso comprova que o conhecimento foi valorizado.

Em continuidade a este trabalho, pensou-se em organizar propostas de leitura de clássicos literários para aperfeiçoar o hábito de ler dos alunos do Ensino Médio, para que impressões, trechos e interpretações sejam compartilhados em grupos criados no *facebook*, já que os alunos utilizam esta rede social com muita frequência, podem reaprender a usar o mundo virtual e todos seus recursos para a aprendizagem. Com essas leituras, os alunos interpretam e compreendem o mundo da Literatura, refletindo e analisando sobre as obras e recriando-as como peças teatrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação monográfica pudemos retomar o trajeto de pesquisa e a elaboração do trabalho realizado na escola referida, no ensino de literatura, analisando de forma teórica e prática o percurso, enquanto pesquisadora, aprofundando a temática abordada, uma vez que as TIC são uma realidade já vivenciada por muito dos alunos.

A preocupação em organizar uma pesquisa participante que tivesse como norte incentivar a leitura com atividades diversificadas fazendo o uso das TIC, a fim de explorar não só a nova cultura tecnológica, mas também de resgatar nos discentes atividades que fossem expressivas e culturais, foi atingida parcialmente, pois muito foram os obstáculos para a inserção das TIC no projeto, logo, na educação, como as condições de infraestrutura da escola, sem wifi, já que boa parte dos alunos das turmas trabalhadas na pesquisa não tinha acesso à internet.

No entanto, este trabalho contribuiu muito para a nossa formação enquanto educadora e pesquisadora, porque permitiu experienciar e embasar uma prática pedagógica do ensino de literatura mediada pelas TIC. Foi possível perceber o maior envolvimento de todos os alunos e permitir pensar em um trabalho no qual pudesse vivenciar o trabalho coletivo, que pode ser muito proveitoso, quando o grupo realiza suas com compromisso e que as TIC podem auxiliar na efetiva contribuição da aprendizagem. Quanto a minha prática pedagógica, foi de suma importância o papel de mediação, pois percebi que os alunos aprendem mais quando se tornam sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, construtores do conhecimento. Não só leram e pesquisaram sobre Vinicius de Moraes, mas vivenciaram as produções, que se tornaram significativas e concretas em suas vidas, por meio da Amostra Literária.

Diante de tudo o que foi vivenciado e exposto neste trabalho em forma de pesquisa ficou comprovado que o ensino de literatura com as TIC, voltadas para o contexto socioeducativo, interfere e melhora a aprendizagem dos discentes, porque desperta o prazer pela leitura. Essa aquisição, para toda a vida, torna-os capazes de exercerem plenamente sua liberdade de expressão e seus direitos e de utilizar os recursos midiáticos não apenas como diversão, mas como um instrumento para enriquecer o conhecimento, permeados pela cibercultura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Programa Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2008.

BARATTO, Silvana Simão; CRESPO, Luis Fernando. Cultura digital ou cibercultura: Definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais. **Rev. Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, ag/dez de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio**. Volume 1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2008.

BRENNAND, Eládio José de Góes; FIGUEIRÊDO, Maria do Amparo Caetano de; MEDEIROS, José Washington de Moraes. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

CHATFIELD, Tom. **Como aproveitar o máximo a era digital**. Portugal: Lua de Papel, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. **O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia**. Produção didático-pedagógica PDE/UEPG. Programa de Desenvolvimento Educacional – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007, p. 1-29. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>>. Acesso em 04 jan. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 3 ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

_____. Novas tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**, 8, 58-71, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, Silvana. Nativos digitais x aprendizagem: um desafio para a escola. **Educ. Prof.**, v. 35, n.3, set./dez de 2009. Disponível em: <<http://esp.ead.edu.br>>. Acesso em 04 jan. 2014.

LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 1 ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

MENEZES, Julyany Guimarães de; SILVA, Bianca Gonçalves da; MORAES, Sirlândia Gomes. **Cibercultura e contexto escolar** - reflexões sobre letramento digital e autoaprendizagem e mídias digitais: novas perspectivas de leitura e escrita na cibercultura. Disponível em: issuu.com/simposiohipertexto/docs/programacao-simposio2012/11. Acesso em: 10 mai. 2014.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Formação Docente e Novas Tecnologias. In: **Anais IV Congresso RIBIE**. Brasília, DF, 1998. 1 cd-rom.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI et al. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-254.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora na sociedade da informação**. 2006. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/moran.PDF>>. Acesso em: 04 jan. 2014.

_____. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7^a ed. Campinas: Papirus, 2003, p.11-65.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12^a ed. Campinas: Papirus, 2006.

MOURA, Adelina. Da web 2.0 à web 2.0 móvel: implicações e potencialidades na educação. In: CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Manual de ferramentas da web 2.0 para professores**. Porto: Universidade do Minho, 2010.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais x Imigrantes digitais**. De On the Horizon. NCB University Press, vol. 9 nº. 5, out. 2001.

PRETTO, Nelson de Luca. Professor em rede. **Revista TV Escola**. maio/junho de 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUCCI NETO, João. A inclusão digital docente: do giz a era computacional. **Revista Saber Acadêmico**, n. 07, jun. 2009.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão 2010, educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online**. Disponível em: <www.pbh.gov.br/smed/capeonline/seminario/marco.html>. Acesso em 04 jun. 2014.

VALENTE, José Armando (Org). **O computador na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Unicamp, 1999.

YAMAMOTO, Márcio Issamu. O ensino de língua portuguesa, literatura e as novas tecnologias. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Disponível em: <www.ileel2.ufu.br/anaisdosielp/pt/index.php>. Acesso em: 04 jan. 2014.

ANEXO

Planilha1

RELAÇÃO DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NO PROJETO
REGISTRO DE RENDIMENTO E DE FREQUÊNCIA ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	
Gerência: 10ª	
Escola: EEEFM PROF.ª DIONE DINIZ O. DIAS	UTB:
IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR INSCRITO NO PRÊMIO MESTRES DA EDUCAÇÃO	
Nome: Daniele Maria Carneiro Nogueira	Matrícula:173956-5
Componente Curricular que Leciona: Língua Portuguesa	UTB de Lotação: EEEFM PROF.ª DIONE D. O. DIAS

COMPONENTE CURRICULAR UTILIZADO PARA ANALISAR O RENDIMENTO ANUAL DOS ESTUDANTES: <u>LÍNGUA PORTUGUESA</u>																
SÉRIE: 1º Ano Médio TURMA: Única TURNO: Noite		PONTUAÇÕES BIMESTRAIS				FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ANO DE 2013										
NOME DOS ESTUDANTES		1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	NÚMERO DE FALTAS MENSAIS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
1-Alisson Ariel Rodrigues Diniz		4,8	6,3	7,3			x	5	7	2	4	1	5	1	0	0
2-Alexandra Leite Ferreira		6,6	7,6	7,7			x	0	0	4	3	0	2	3	0	0
3-Artur Lacerda Alecrim		7,5	8,8	7,8			x	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4-Claúdia Garrido Dantas		7,8	6,1	7,8			x	0	3	4	7	2	8	4	1	0
5-Cristiane Leite Ferreira		7,8	7,3	7,5			x	0	0	3	10	7	5	5	5	0
6-Damiana Débora Pereira da Silva		5,3	6,0	8,2			x	0	0	0	6	0	0	0	0	0
7-Danilo Gomes de Oliveira		7,3	7,5	7,8			x	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8-Deyse Heloisa Pedrosa Avelino		5,6	6,0	7,8			x	0	1	0	0	1	0	0	0	0
9-Emanuelly das Neves Oliveira		4,3	5,3	7,3			x	0	2	0	2	2	1	2	0	0
10-Fabiano Andrade de Sousa		5,6	6,3	7,5			x	1	1	1	1	1	2	4	1	0
11-Francisca Wislânia de L. Lacerda		4,3	5,8	7,5			x	0	3	0	6	0	1	0	0	0
12-Fernando Gomes da Silva		6,8	7,1	7,8			x	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13-Isaque Alves de Carvalho		2,6	5,6	7,7			x	0	1	4	7	1	4	4	1	0
14-Ian Formiga Nóbrega		5,6	5,6	7,0			x	1	3	0	4	2	1	4	0	0
15-Jaqueline Pereira de Lima		5,6	6,0	7,3			x	0	0	0	1	0	1	1	0	0
16-Jorge Henrique Lacerda Pedrosa		5,8	6,3	7,8			x	0	0	2	0	2	1	4	0	0
17-José Wanderson Vieira Cosmo																
18-Kelly Alves Braga		5,0	6,5	8,0			x	0	2	0	3	4	2	3	0	0
19-Luênia Coelho do nascimento		8,0	7,6	8,1			x	0	0	0	2	0	0	0	0	0

Planilha1

20-Maxsuel Bruno Genes da Silva	6,3	6,8	7,5		x	0	0	0	2	0	2	2	0	0	
21-Maria Luísa mendes da Silva	5,0	6,6	7,8		x	0	2	0	0	3	0	2	0	0	
22-Mickaelle Alves Vieira	5,8	7,8	8,1		x	0	2	1	0	1	0	0	0	0	
23-Robson Pereira Rodrigues	6,3	7,1	7,0		x	0	0	0	2	0	0	0	0	0	
24-Taynara Soares de Lima	7,5	6,3	7,8		x	0	6	2	2	0	1	1	0	0	
MÉDIA DE PONTUAÇÃO DA TURMA	5,9	6,6	7,6		MÉDIA DE FALTAS DA TURMA	x	7	31	19	62	27	36	40	8	0

Planilha1

MÉDIA DE PONTUAÇÃO DA TURMA	7,1	7,6	7,7	FALTAS DA TURMA	0	12	9	23	21	17	26	5	7
-----------------------------	-----	-----	-----	-----------------	---	----	---	----	----	----	----	---	---

OBS: A aluna Gleice Kelly Estrela Pedrosa começou a frequentar a série a partir do 3º Bimestre, as notas da outra escola ainda não chegaram até nós.

Planilha1

RELAÇÃO DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NO PROJETO
REGISTRO DE RENDIMENTO E DE FREQUÊNCIA ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	
Gerência Regional de Ensino: 10 ^a	Município: Sousa
Escola: EEEFM PROF. ^a DIONE DINIZ O. DIAS	
IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR INSCRITO NO PRÊMIO MESTRES DA EDUCAÇÃO	
Nome: Daniele Maria Carneiro Nogueira	Matrícula:173956-5
Componente Curricular que Leciona: Língua Portuguesa	UTB de Lotação:EEEFM PROF. ^a DIONE DINIZ O. DIAS

COMPONENTE CURRICULAR UTILIZADO PARA ANALISAR O RENDIMENTO ANUAL DOS ESTUDANTES: LÍNGUA PORTUGUESA															
SÉRIE: 3º Ano Médio TURMA: Única TURNO:Noite		PONTUAÇÕES BIMESTRAIS				FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ANO DE 2013									
NOME DOS ESTUDANTES	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	NÚMERO DE FALTAS MENSAIS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
						1-Alana Virginio Rodrigues	7,3	8,6	8,7			0	0	0	0
2-Arthur Diniz Oliveira	5,0	7,3	7,2			6	0	0	4	2	2	4	0	0	
3-Cássia Simone Laurindo Medeiros	6,6	5,8	6,3			4	0	2	4	0	2	0	0	2	
4-Evandro Abrantes da Silva	6,0	7,0	6,7			0	2	1	0	0	2	6	1	4	
5-Ericles Limeiras Lopes	5,6	6,6	7,2			2	4	2	2	0	4	1	0	1	
6-Felippe Virginio de Andrade	6,0	7,6	7,5			0	0	2	0	2	2	0	0	0	
7-José Franncisco Pereira	5,0	5,8	7,0			2	2	2	6	0	0	4	0	2	
8-Mariana Dantas Rodrigues	7,3	7,1	7,8			0	0	2	0	2	0	0	0	0	
9-Maria José Ferreira da Silva	6,6	7,5	7,2			4	2	0	0	2	6	0	0	0	
10-Maria Thaynara dos S. Diniz	8,0	9,5	8,8			0	0	0	0	2	0	0	0	0	
11-Mauro Sérgio Carneiro Mascarenhos	7,0	7,8	8,5			0	0	0	2	1	4	6	0	1	
12-Mayane da Silva Pereira	5,1	7,8	7,2			0	0	2	2	0	0	0	0	0	
13-Michael Genes da Silva	6,6	7,2	7,3			2	2	2	2	0	6	0	0	0	
14-Paloma Jerônimo	5,6	6,8	6,8			0	0	2	2	2	0	0	0	0	
15-Renan Larceda Lima	8,0	9,1	8,8			0	2	4	0	2	0	2	0	0	
16-Renata Gonçalves de Andrade															
17-Rivânia Garrido dos Santos Silva	5,6	6,8	7,4			2	4	4	0	0	4	6	2	0	
18-Thais Pereira Jacinto	6,5	7,0	6,8			0	0	0	2	2	0	0	0	0	
19-Wellington Jonathan da S. Morais	6,1	8,3	7,3			0	0	2	0	0	0	4	0	0	

Planilha1

MÉDIA DE PONTUAÇÃO DA TURMA	6,3	7,4	7,5	6	MÉDIA DE FALTAS DA TURMA		22	18	25	22	17	34	33	3	10	